

# EGOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Povoas, Eixo, Q. do Gato, Bousuccesso, Esgueira, Mataducos, Avauca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

**Antonio da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## A Comarca de Espinho e os seus detractores Bairrismo? Não. Justiça!

Este magano problema tem sido debatido suficientemente na grande imprensa, mas nem por isso eu resisto á tenção de o ventilar tambem, como filho do concelho de Espinho que sou.

Ante esta espontânea confissão — leitores — talvez me julguem suspeito. Mas não: um filho não pode idolatrar a mãe que o atirou, de tenra idade, aos acasos da sorte. E eu que, em Espinho, desempenhava funções publicas, de onde fruia irrisórios proventos, na doce esperança de melhores dias, fui, após 6 anos de bons serviços que me valeram alguns louvores — com que orgulho o digo! — covardemente preterido, a uma creatura estranha á terra e á profissão, para a ascensão a posto superior.

Descrever aqui o meu sofrimento na presença de tão negra dingratidão, aliás ímerezida, seria um impossível; dir-vos-hei apenas que, pela primeira e única vez na minha vida, senti germinar na alma um odio terrivel contra os meus verdugos e um rancoroso desdem pelo meu inapto competidor. Depois de desiludido e, não podendo suportar por mais tempo aquele ignominioso ambiente, entreguei-me, alucinado, aos horrores do desemprego. Longos mezes mais tarde encontrei o carinho, o pão e o lar que a minha terra me negou, nos confins desta vila sertanteja de onde vos escrevo.

Bem sei que vão lular descabido este desabafo — leitores amigos — mas eu reputo-o de necessario, para dar aso ao sub-titulo com que encimo este humilde escrito: "*Bairrismo? Não. Justiça!*"

Espinho, a encantadora, a magestosa rainha das praias nortenhas segue a passos de gigante na senda do progresso. Esse infimo lugarêjo da freguesia de Anta marca hoje uma posição proeminente a par das mais adeantadas vilas portuguezas. O povo de Espinho, conscio do valor indiscu-

tível do seu estremecido rincão, solicitou das instâncias competentes a satisfação de uma legitima aspiração — a sua autonomia judicial. Em seu numero de 31 de Janeiro ultimo inseriu o decão "Diário de Noticias" uma vista parcial da ridente praia, encimada por 8 palavras significativas; 8 palavras encerrando a mais pura das verdades; 8 palavras que Espinho inteiro valorizou, como se outras tantas barras de ouro fossem: — *uma grande cidade feita pelo seu proprio esforço.*

Quem se atreverá a contestar esta afirmação? Não é verdade que Espinho foi edificado, ha menos de um seculo, sobre os alicerces de meia duzia de palheiros que serviam de abrigo aos pescadores na epoca da safra? Não é certo que Espinho não recebeu o mais leve auxilio de quem quer que fosse para provir ás suas necessidades primordiais?

Não tem Espinho — a praia martir — sofrido os mais dolorosos reveses na vida (ora submerso pelo mar, ora açoitado pelas tempestades, ora desmembrado das suas freguesias) sem um deslize, sem um desfalecimento? Ocupa ou não Espinho um honroso lugar ao lado de uma grande parte das nossas cidades? Quem se atreverá — repito — a contestar estas afirmações? Quem?

— Um cágado que tenta manietar a aguia para lhe impedir o vôo; uma terra que em duzentos anos limita o seu progresso á construção de um matadouro municipal; uma vila que, escudada nos seus pergaminhos, vive da unica industria que tem — o papel selado; uma capital de concelho que não se aproxima sequer do valor comercial e industrial de algumas das suas freguesias; um cáos enfim.

Vila da Feira... a declarada inimiga da mais linda praia de Portugal.

Porque o brilhante jornalista senhor Armando Boaventura, com aquela franqueza que o caracteriza, tivesse dito no seu jornal que Espinho tinha uma população de 10.000 almas; 1804 predios urbanos;

45 fabricas; 15 hotéis e pensões; 6 "cafés"; 356 estabelecimentos comerciais; 3 collegios particulares; Campo mixto de aviação militar; carreira de tiro etc. e, por conseguinte, era justissima a sua aspiração ora em foco, correm os Feirenses a casa do correspondente de um diario do Porto, induzindo-o a dizer no seu jornal que a população de Espinho era de 3701 habitantes; que o seu circuito se percorria em 20 minutos, que a fotografia publicada no seu colega da capital, era irreal, etc. . . e o inconsciente manequim, com aquela cegueira tão peculiar nos mamiferos insectivoros da sua especie, procura, com mistificações torpes, destruir um acioima polpavel. . .

É cego, ou é doido? Escolha senhor correspondente e ouça os numeros. . . os numeros sim, que não sabem nem podem mentir:

Segundo a estatística de 1930 dividamente retificada, tinha Espinho, nessa data, 7209 habitantes. Juntamos-lhe mais de 2.000 operarios das freguesias e concelhos limítrofes, que ali labútam diariamente, para recolherem á noite a suas casas; agora mais o aumento de população registada nos ultimos 2 anos, acrescido do numero de pessoas que por qualquer circunstancia deixaram de preencher os boletins estatísticos e encontraremos uma cifra muito superior a 10.000. Vila da Feira que em igual censo se apresenta com 2938 almas, não tem hoje mais de 3.000.

Para percorrer Espinho, principiamos pela rua 1, até Ponte de Anta (2.000<sup>m</sup>); rua 32 até a rua 41 (2.180<sup>m</sup>); rua 41 até a rua 2 (1.900<sup>m</sup>) rua 2 até ao ponto de partida (2.100<sup>m</sup>); total 8.180 metros. Será possível andar-se a pé 8 k; em menos de uma hora? A não ser que o senhor põnhá as mãos ao chão. . .

Veremos Vila da Feira: é impossível estabelecer circuito por que eu, apesar de tudo, sinto-me melhor entre "touveiras" do que entre as varias feras que infestam as cercanias da sua vetusta e alquebrada

vila. Percorramos pois somente o povoado, que se limita a uma unica rua: — aquela que partindo da loja da *Tomasinha* vai terminar em frente ao Tribunal, (800 metros); proporcionalmente a Espinho, devemos fazer esse percurso em 6 minutos.

Vila da Feira tem, quando muifo, 500 predios; 30 estabelecimentos comerciais e zero de fabricas; e nada mais... até rima, senhor correspondente, para mais fundo vincar a veracidade das minhas afirmações. E tem você o descôco de sugeitar um conceituado jornal á mais crassa das iniquidades. . . está satisfeito?

Pois da forma como enguliu já parte de aquilo que vomitou, devia agora acabar de lambem o resto; estou convicto de que, se consultar a sua consciencia, dela receberá este conselho.

Espinho não quer sacrificar outrem em seu favor; pretende apenas ampliar o seu raio de acção — unica forma de acentuar o seu desenvolvimento futuro.

É inutil o vosso esforço, Feirenses: trata-se de uma reclamação justa e a justiça chegará. Não julgueis que vos assiste o direito de forçar a terra que teve a desdita de descender da vossa, a viver — como vós, no ignoto, — furando o solo. Não! A arvore velha, que não dá fruto, substitue-se, em geral, por um dos seus rebentos; mas a vossa filha tem nobreza de sentimentos, para não desejar o vosso extermínio. . . Vivei pois á vontade, mas deixai-a viver tambem.

Trace-se um semicírculo que enlace as freguesias de S. Felix da Marinha e Grijó (concelho de Gaia); Guetim, Anta, Silvalde, Paramos e Espinho (deste concelho); Nogueira da Regedoura, Oleiros, Mozélos e Paços de Brandão (concelho da Feira); Esmoriz (concelho de Ovar) e constitua-se uma das mais ricas — proporcionalmente á sua area —, das mais uteis e das mais razoaveis comarcas Portuguezas — a comarca de Espinho. A distancia que actualmente separa estas povoações das suas res-

pectivas sédes comarças é — na maior parte — superior a 20 k<sup>m</sup>. Com esta remodelação encontrar-se-hiam a menos de 10 k<sup>m</sup>. Alem disso, todas estas freguesias tem os seus interesses comerciais ligados a Espinho — não aos seus concelhos — e apenas de Espinho feem dimanado, para elas, nitidos reflexos de civilização e progresso.

\* \* \*

Sr. Dr. Castro Soares — veneravel amigo de Espinho e primeiro Presidente do seu Municipio:

Seja V. Ex.<sup>a</sup> o mestre, o guia dos Espinhenses Reunidos a todos em seu redor, incuta-lhes no coração o amor bairrista — o melhor de todas as armas nestas lutas — e marche com eles para o campo das realizações.

Conterrâneos: é chegado o momento propicio para se completar a grandiosa obra que um desvelado filho de Espinho — o saudoso Dr. José Salvador — encetou; essa obra que já estaria realizada se a morte não nos roubasse tão cedo, o illustre, o incansavel Espinhense. Nesta hora suprema, esqueci paixões politicas ou crenças religiosas, uni-vos num só corpo, numa só alma e combatei denodadamente pelo mais nobre e sacrossanto de todos os ideais — a defeza da terra-mãe.

Avante pois, por um Espinho maior!!!

Perola Verde.

## Epitáfios

Aqui jaz o "Zé Careca"  
Por alcunha o Artimanha  
Morreu a tocar rabeça  
C'o pontapé duma aranha.

Aqui jaz mestre Perinhas  
Que na vida foi um "alho"  
Morreu, por não poder dar  
No Artimanha c'o malho

Xico Late

Aqui jaz, o Heitor Campos  
Monteiro — pai da "Maria"  
— A quem rebentou os "tampos"

D. Fuas de Cacia  
(P. V.)



Meu caro Damião

No dia 25 do corrente, deparei com a notícia no *Ecoss de Cacia* da morte de José Antonio de Carvalho de Esgueira, um amigo velho, e mais um republicano que desaparece das nossas fileiras.

Fiquei bastante admirado que tal notícia trazia não fizesse a sua biografia como honrado cidadão e como velho republicano que era.

Mas aproveite a ocasião para em poucas palavras o fazer, nas columnas do teu jornal a-pesar-de me encontrar longe.

José Antonio de Esgueira, era um pai e marido estroemoso, um belo chefe de familia, um amigo sincero, como republicano, nem se fala em tal, conhecia-o desde 1904, época em que era perigoso dizer que se era republicano.

Para dar uma pequena idea do que era o caracter de José Antonio de Esgueira, como republicano, ai vão duas pequenas passagens passadas em pleno periodo Franquista.

Tinha o filho (o meu querido amigo Augusto), nas sortes para a vida militar, e um belo dia estava eu e o Elísio Feio, outro velho republicano que a Parca implacável ceifou do nosso convívio; e então o franquista, mas honrado Augusto Queiroz ofereceu o seu valor para livrar o filho, mas José Antonio de Esgueira, com grande serenidade, respondeu-lhe:

Prefero ver meu filho em militar, de que abaixar-me a pedir favores a monarchicos.

A outra passagem, passou-se na festa de Santo Antonio.

Eu e o José Antonio Esgueira conseguimos levar a charanga para casa do Elísio Feio, e ali fizemos tocar a Portuguesa, que por sinal, ótимальmente dezechutada.

Poderia contar-te mais alguns factos, mas não te quero roubar mais espaço no teu apreciado jornal, enviando por este meio os meus mais sinceros pezames ao filho, (meu intimo amigo Augusto) e a sua estroemosa mãe, bem assim como a toda a familia eulutada.

LISBOA 28 de Fevereiro 1933.

Luiz d' Almeida.

Abel dos Santos Nobre

Fêz anos ante-honte este nosso bom amigo e assinante, dig.º 1.º sargento da marinha de guerra

Por tal motivo ofereceu um pórtio de honra aos seus amigos mais intimos, que deu logar a uma troca de brindes entre os assistentes; salientando-se os dos nossos colaboradores José N. Ferreira, e José de Figueiredo Junior, conhado e sobrinho do aniversariante, que pozeram em relêvo as suas belas qualidades.

José de F. Junior

Passou mais um aniversario no jardim da sua exestencia, o nosso querido amigo e destinto colaborador sr. José de Figueiredo Junior, encontrando-se o seu modêsto lar em festa nesse dia, por ineciativa de sua esposa Sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, que quiz assim proporcionar uma boa convivencia entre seus paes e sogros, e a toda a sua familia, ineciou a série de brindes o seu inseparavel sogro J. Nunes Ferreira, que deliciou toda assistencia com uma bela oração, sendo no final muito felicitado.

Ao nosso bom amigo e Camarada, invia o *«Ecoss»* em nome de todos os seus componentes, um cardial abrado, e que esta data se repita por muitos tempos na companhia de sua esposa e filhinho.

A residencia do nosso amigo, na rua de Manuel Bernardes n.º 38, 1.º esq. foi grande o numero de cartões enderessados.

A nossa terra em desassocêgo

Em Oliveirinha

Não é estranho a ninguém destes sítios e até mesmo a muitas pessoas de fóra do nosso concelho que a nossa terra anda, desde há já bastante tempo, num completo e constante desassocêgo por causa da questão da casa da residência paroquial, facto êsse pelo qual tem sido bem patentes os sentimentos de simpatia, aprêço e respeito do povo desta localidade para com o seu zeloso pároco, que é o mui digno arcepreste de Aveiro, sr. Cónego José Nunes Geraldo.

Para bem comprovar a grande simpatia em que é tida esta autoridade eclesiástica e o grande descontentamento da parte dos filhos desta terra (muito embóra o que vamos dizer desgoste profundamente um certo intruso, que, não sendo de cá, aqui reside, com grande prejuizo para o sossêgo e tranquillidade de todos) bástia lembrar a representação que há dias foi feita por cerca de 200 pessoas daqui a Sua Ex.ª o sr. Governador Civil de Aveiro, a-fim-de se acabar, duria vez para sempre, com a desagradável e já mal cheirosa questão que nêstes últimos anos se tem arrastado contra o referido Pároco, por algumas juntas desta Freguesia, que, ousadamente, tem revelado, através de tudo, o seu ódio e má vontade contra aquêze sacerdote.

Perdoe-nos, sr. Director do *«Ecoss de Cacia»*, de lhe virmos tomar tanto espaço no seu jornal, mas já que estamos com as mãos na massa, por a isso sermos coagidos pelo respeito á verdade, que sempre devemos, permitam-nos que informemos o respeitável público dos factos, apontando-os tal qual êles são, para que êle, o respeitável público, assim deixe de ser enganado na sua boa fé, deixando de acreditar em tudo quanto os intrujões--mores por aí propa-

lam a êsmo e sem amôr á verdade.

Torna-se, para tanto, necessário, indispensável até, dizer que são em número muito reduzido as pessoas que, possuidoras dum grande espiito de vingança e de encarniçado rancôr, pretendem, sem justificados motivos, hostilizar o Pároco deprimi-lo e vexá-lo, mas duma maneira por vezes tam incorrecta e indecente que chega a atingir as ráias do desespero de toda a gente, sendo o seu inimigo mais figadal aquêze tal intruso, cavaleiro-tanganho de capa rôta e suja, que para maior vergonha sua e dos outros... mal sabe arranhar o seu nome.

Ao insulto soez e descabido e á calúnia pretenciosa e tôla, feitos com tam falta de intelegência como injustos, temos a fôrça precisa e o arrôjo necessário para, com duas simples penadas de tinta, reduzirmos a cinzas tôda essa série de estúpidos labêus e insultos, impróprios do mais ordinário farçante das esquinas.

O Pároco é pessôa considerada e respeitada pela maior parte do povo de tôda esta freguesia e, a par disso, êle tem tôda a razão e direito na questão da casa da residência paroquial, visto ter o seu contrato de arrendamento em forma legal, pelo que o referido intruso bem pode deixar o Pároco e todos os paroquianos em paz e socêgo, dispensando á sua vida particular as atenções que ela requiere, para seu próprio bem.

Tome estes conselhos de amigo, que lhe são úteis e precisos e desta forma acabará de nesta terra, que não é a sua, reinar a desarmonia e desassocêgo, para dar lugar á tranquillidade e á ordem, como é mister.

Na próxima semana faremos uma exposição dos factos.

X.

Cá por casa

Pelas 4 horas da manhã do dia 14, faleceu a menina Guilhermina d'Oliveira Araujo 23 meses, filha estroemosa do nosso amigo sr. José Araujo, chefe do discritio do C. P. nesta povoação, e de Maria Glória Araujo. O funeral da desditosa menina que se realizou no dia seguinte, foi imponente incorporando-se no mesmo varias creancinhas.

ANIVERSARIO

No proximo dia 19 completa 51 primaveras a sr.ª D. Ana Nunes Tavares, esposa do nosso amigo sr. José Maria Tavares.

Que esta data se repita por muitas mais.

DOENTES

Com a gripe encontra-se um pouco incomodado de saúde o nosso querido director, do *«Ecoss de Cacia»*.

Tambem se encontra doente a sr.ª Rosa Botelha esposa do já falecido Augusto Vicente.

Igualmente se encontra doente com um forte ataque de reumatismo o sr. João Dias Quaresma.

A todos desejamos-lhe desde já as suas rapidas melhoras.

JULGAMENTO DO BRUXO DE CACIA

Respondeu no dia 11 do mês p. p. no tribunal da comarca de Aveiro, Antonio Nunes de Castro casado empregado comercial, de 34 anos, natural d'Arcozelo e residente em Vila Chã, que é acusado de varios crimes de burla, nesta povoação.

Êste cavalheiro é o *bruxo* que em Cacia há tempos, conforme o *«Ecoss»* noticiou, se propôs realisar a cura de varias doencas burlando assim algumas pessoas.

O reu foi condenado em 30 dias de prisão correccional, e 5 dias de multa a 5\$00 por dia, com substituição da pena de prisão por multa a razão de 12\$50 por dia bem assim como os devidos adicionais, levando-se em conta a prisão já soirida; 300\$00 de

De Eixo

O tempo continua invernosoz, fazendo-se sentir muito frio, e a pastagens dos gados adezapareçer por completo.

Os lavradores deitam as mãos á cabeça pela grande erise que os seus gados estão atravessando.

Vindo de Lisboa, onde é empregado da Companhia de Gáz e Electricidade, encontra-se aqui desde o dia 12 do mês p. p. o nosso amigo sr. Manuel Cravo, que, uma vez sabedôr n'aquela cidade que sua esposa se encontrava no leito com um forte ataque de gripe, imediatamente se apresentou para tratar de seus filhinhos.

A este nosso amigo, que muito em breve tenciona retirar-se para o seu emprego, aqui lhe apresentamos as nossas boas vindas. Desejando um completo restabelecimento a sua esposa.

Não

Imposto de justiça com os acrescimos legais, e 60\$00 de indemnisação á sr.ª Rosa Pardinha, 450\$00 a Ana Alves da Silva, e 277\$50 a Maria Rodrigues Pardinha, as quais o bruxo teve artes de extorquir estas importancias.

Zé d'Aldeia.

Carta de Espinho

Retardada na Redacção

O Carnaval. Bailes

Lentamente sim, mas vai diminuindo de ano para ano o interesse pelo Carnaval. Mais se nos radica esta certeza, dado o desinteresse que observamos, de que não é preciso muitos mais anos para que o Carnaval alegre, ruidoso e movimentado das ruas desapareça completamente.

Muitas foram as pessoas que, esperanças em ver a folia carnavalesca, se colocaram nos pontos mais movimentados das nossas ruas; porem, pouca foi a *palhaça* que apareceu, já quási ao fim da tarde, é que apareceu um simples arremêdo do que foi o Carnaval d'outrora: um diminuto numero de mascaradas que provocaram o riso dos presenciadores, com as *macacadas* que faziam e... nada mais!

Ainda assim, o que mais se notou foram as crianças fantasiadas,—e que são a nosso ver, a nota mais simpatica e aliciante dos folguedos de Carnaval.

A maior animação foi á noite no cinema, Clubs e casas de recreio, onde se dançou até á madrugada.

Costa Verde Club

Esta simpatica Agremiação realizou, pelo Carnaval, duas grandes *Soures* onde os divertimentos se prolongaram até altas horas da madrugada. Esta ultima era de mascaradas, com um premio recordação a dama que melhor se apresentasse.

A meio noite reuniu o juri constituindo para se pronunciar sobre qual a dama melhor fantasiada e, após o terem desfilado perante o mesmo todas as fantasiadas, incidiu o ser considerada, como o melhor apresentada, Mademoiselle Clara Maria Fernandes Pereira. Subindo depois á tribuna, para lhe ser feita a entrega do premio—recordação, foi aclamada com uma estrondosa salva de palmas e em seguida muito felicitada.

A deliberação do juri, foi mui-bem aceite por todos os presentes.

Bombeiros Espinhenses

Deu esta Associação, no seu salão de Festas, trez grandiosos bailes sarnavalescos que marcaram pela muita animação e boa ordem com que nas trez noites se dançou.

Quando nos intervalos, travou-se entre os cavalheiros e as damas, verdadeiras *batalhas* de serpentinhas e confelis.

Não houve a menor nota de discordia a lamentar, o que é deveras agradável.

Aniversario

Passa-o na proxima sexta feira, 3 do corrente, a gentilissima A. P. B., pelo que daqui lhe enviamos os mais respeitosos cumprimentos de felicitações.

F. Espinhense

Joaquim Barata

Depois de 30 dias de doença grave, acaba de retomar as suas funções policiaes êste nosso querido amigo e habil agente da segurança publica, em Lisboa.

Fazemos votos para que este nosso sincero assinante se restabeleça muito em breve.

AÇUCAR

Oh! que orror!

São quarenta e dois milhões setecentos e setenta mil escudos que todos os produtores colonias embolsam á custa do Estado e do Povo Português!!!

O da guarda!



Mataduchos e Alumieira

FALECIMENTOS

Após de um pequeno sofrimento, acaba de falecer com 38 anos de idade aqui no dia 26 do mês p. p. o industrial de Panificação em Leiria, e nosso intimo amigo e conterrâneo sr. Manuel de Souza.

O seu funeral que teve lugar no dia seguinte, constituiu uma verdadeira homenagem de pesar, encorporando-se n'este inumeras pessoas das duas povoações — Mataduchos e Alumieira.

Foram-lhe oferecidas 3 lindas côroas por diverças pessoas de sua amisade.

Conduzio a chave do ataudé, o sr. Manuel Maria Valente.

O extinto deixa viuva a sr.<sup>a</sup> Maria Dastos de Souza, e bem assim 3 teuras criancinhas na orfandade.

ESTADA

Vindo de Torres Vedras, onde é industrial de Panificação, encontra-se aqui a passar umas semanas o nosso estimado amigo sr. Manuel Ferreira, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

Por entremedio d'este jornal, aqui apresentamos as vossas boas vindas aos nossos conterrâneos.

RETIRADAS

Após uma pequena estada aqui na companhia de seus pais, retirou-se na semana p. p. para Lisboa onde esta cumprindo a vida militar no Quartel de Oeiras, o nosso amigo e assinante do «Ecos de Cacia» sr. Alfredo d'Oliveira.

Uma feliz viagem.

—Para Lamasosa, onde é industrial de Panificação, retirou-se há dias o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Santiago.

Com os nossos cumprimentos de uma feliz viagem.

—Para Torres Vedras, seguiu na semana p. p. o nosso estimado e bom amigo sr. Antonio Maia.

Boa viagem.

—Para Lisboa, seguiu há dias o nosso amigo e assinante sr. Antonio Fernandes da Silva.

Para este nosso amigo, apelamos que se não esqueça da sua terra, e bem assim do nosso jornal.

DOENTE

Em estado pouco satisfatorio, encontra-se retida no leito a sr.<sup>a</sup> Luiza de Almeida.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

BATISADO

Teve lugar no dia 3 do corrente mês, o batizado de uma interessante criancinha do sexo feminino, filha do industrial sr. Antonio Soares da Silva, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> Palmira Simões Pereira.

A nenfita recebeu o nome de Isabel, e foram seus padrinhos os sr.<sup>s</sup> Joaquim Dias Valente, e Isabel Moraes.

Os nossos cumprimentos aos pais da nova Isabel, desejando a esta um futuro cheio de todas as prosperidades.

C.

De Angeja

RETIRADA

Com destino a Lisboa, retirou-se há dias o nosso amigo e conterrâneo sr. Guilhermino Nogueira da Silva.

A este nosso amigo, aqui lhe endireçamos os nossos cumprimentos de uma feliz viagem.

OS SERMÕES

Terminaram no domingo p.p. os sermões que de há semanas vinham sendo pregados por os missionários como aqui já dissemos.

A estas práticas, concorriam sempre muitos habitantes de Angeja.

CHEGADA

Vindo de Lisboa em bicicleta, chegou há dias a Angeja onde tenciona repousar umas semanas na companhia de seus pais, o

Ecoss da semana

No campo da honra

Cessam as hostilidades. Durante 8 dias só nós esgrimimos sem que o inimigo ripostasse. Pouzando a arma, cruzamos os braços e esperamos igual espaço de tempo, na persuação de nova investida adversaria... mas nada. Inspeccionamos atento o campo «Mariaritano» e com espanto divisamos um pendão de côr branco—sinónimo de paz—com uma legenda gravada a preto:—*Só desta forma, deixando o «Ecos» sosinho a falar pela boca do Porela Verde é que conseguiremos demonstrar aos nossos amigos que não é em vão que se lembaram da Maria Rita.*

Concretizêmos:

Quando Artimanha—arvorado em lôbo—iniciou o ataque ao «Ecos de Cacia», achava-se conscio de que facil lhe seria chafnar o pobre cordeiro. Agora, que chegou a uma conclusão adversa, que viu frustrados os seus maquiavêlicos planos e impotente a sua insidia, o pusilâmine opta por uma vergonhosa deserção e, sem nosso acôrdo, estabelece um armistício.

Pois bem: Não aceitaremos a trêgua que nos propõe, mas sim firmaremos imediatamente um tratado de paz, pelo qual nos comprometemos a jamais cruzar armas convôco.

Estamos certos de que a vossa acôrria de vilanias, trazer-vos-á de novo á carga... mas encontrar-nos-eis blindados com um desprezo terrível que vos causará hipocrondia.

Tenham paciencia, mas não lutaremos mais com poltrões.

Em prologo, dissemos: «faremos ruir estrondosamente o forte da mentira—único obstaculo que nos infunde pavor—para desfrandarmos a bandeira da paz no campo da honra»; e vós dissesteis que não compreendieis como poderíamos hastear a bandeira da paz, depois de fazer ruir o forte da mentira.

Pois hoje, em epilogo, dir-vos-hemos que, apenas desmoronamos uma pequena parte desse forte—patenteando ao publico algumas das vossas tranqüibérmias—é já a aludida bandeira flutua, impávida e altiva no campo da honra.

\*\*\*

Meus illustres confrades e leitores do «Ecos de Cacia».

Heis cumprida a espinhosa missão a que me propuz e chegado o momento de vos deixar.

Surgí misterioso—qual visão fantasmagorica—e de igual forma regressarei ao meu empíreo. Antes, porem, quero patentear-vos a sincera expressão do meu reconhecimento, pela forma gentil como me recebesteis, estreitando-vos num amplexo amigo—pois em todos vós encontrei sempre a mais franca, sincera e leal das amizades.

Adeus...

Perola Verde.

Lisboa-6-3-1933

FALECIMENTO

Faleceu em 24 do mês de Fevereiro no Hospital de S José, o Sr. Francisco Martins Ribeiro de 40 anos de idade, natural do lugar de Pinheiro freguesia de S. João de Loure.

O extinto deixa viuva e dois filhinhos menôres, sendo a sua morte resultada duma pancada que apanhou num tabuleiro quando trabalhava numa Padaria.

O seu funeral realizou-se no dia 26 para o cemiterio de Bemfica pelas 2 horas e 30 da tarde.

Encorporando-se nêle os seus distintos patrões, e bem assim todos os seus camaradas da mesma classe, os quais representavam as freguesias de Tabua, Alquerubim, Eiról, Pinheiro, S. João de Loure e Cacia.

A toda a familia enlutada os nossos pèzames.

nosso estimado amigo e assinante do «Ecos de Cacia» sr. Benjamim Nunes Esteves.

Aqui apresentamos a este nosso conterrâneo os nossos cumprimentos.

O CARNAVAL

Este ano, nesta freguesia, o carnaval foi muito advertido, vendo-se diversas brincadeiras que diga-se a verdade, tinham piada, tais como os *Siganos* e outros.

O TEMPO

Ultimamente o tempo não tem corrido favoravel ao lavrador, o qual tem lutado com dificuldades para adquerir as pastagens para os seus gados.

Os campos encontram-se desprovidos desse legume.

Fóme e mais fóme. C.

De Taboeira

O Carnaval deste ano, deu que fazer a quasi a todos os habitantes deste progressivo lugar.

Vimos aqui brincadeiras dignas de resisto, tais como a *contradanza* que a todos deixava as mais gratas impreções. O *entero* de que faziam parte diverças individualidades de destaque, cujo era acompanhado uma insurcedora muzica do *inferno* de que faziam parte toda a garotada de Taboeira. A *leiteira* que vendia o seu artigo a todos os moradores, sendo por vezes muito ovacionada. A mulher do *Mêl*, fêz um alto negocio, que, como era doce, era adquerido por todos, não tendo mãos a medir, havendo de quando em quando, diverças alterações que acabavam por dizer: desculpa ó *Caetano*... E tantas outrar que a todos os Taboeirenses, ficaram gravadas, tais como a do *financero* ir «ao engano» há Quinta do Lares, levar uma canéca de *mêl* ao enfermo *Caetano*.

De onde safu o assunto de todas as conversas, o *homem do Mêl* e dasculpa ó *Caetano*. Sendo-lhe lançado um foguete, para todos os da brincadeira saberem que o *financero* tinha sido enganado.

Tambem não foi má feita, e, em descanço esteja, quem a inventou.

Correspondente.

Para evitar a TUBERCULOSE, combatei as moscas. São elas muitas vezes as portadoras do germe da doença.

De Louza de Cima

FOOT-BAL—Vesitou-nos no passado dia 5 de Fevereiro as 1.<sup>as</sup> categorias do Paço Lumiar Foot-Club, jogando com o Sport Club, Louzense perdendo aqueles por 3-1.

Tambem nos vesitou no passado dia 12 de Fevereiro, o primeiro team Povoense Foot-Club que jogou com o Sport-Club Louzense, empatando por 0-0.

O grupo local, merecia ganhar, mas o arbitrio não validou dois goals.

Tambem nos fará a vezita no dia 5 do corrente o Grupo Sportivo de Caneças em 1.<sup>as</sup> categorias e reservas, para retribuir a nossa vezita que fizer os no ano passado ao seu campo.

BAILES—Realizou-se nos passados dias de Carnaval 3 grandiosos bailes, abrilhantados por o Jazz-Band novo do (Grupo Mocidade Alegre) cá da freguesia sendo muito aplaudido pela inauguração, e dançando-se até altas horas da madrugada.

ANOS—Fêz anos no dia 23 do passado mês as suas 29 primaveras, o nosso amigo e tio do nosso estimado assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca o sr. Artur Ribeiro da Fonseca industrial de padaria em Lousa de Cima. Fazemos votos para que este dia lhe seja próspero.

F.

Este numero foi visado pela Censura

Da Quinta do Gato

CASAMENTO ELEGANTE

Teve lugar na semana p. p. na Igreja de Santo André de Esqueira, o enlace matrimonial da simpatica menina Maria de Jesus Simões, com o nosso particular e bom amigo sr. Abel Soares Henriques, mano do outro nosso amigo e assinante sr. Manuel Soares Henriques, de Cocujais.

Após ao enlace, o qual foi muito concorrido, sendo os seus convidados transportados em 4 automóves, foi servido em casa da noiva um lauto banquete no qual foi servido 40 talheres. Sendo oferecidos aos noivos muitas e valiosas ofertas, todas elas de muitos e variadiesimos gostos.

Aos noivos, aqui endireçamos as nossas mais sinceras felicitações, desejando-lhes um provir de felicidades de que são dignos.

M. S.

De Azurva

Desastre—No dia 18 do p. p. quando ia saindo a sua porta com uma carrôça puchada por uma baca, o sr. Manuel Francisco Junior, o Tracana, espantou-se-lhe o animal, indo esbarrar com um poste dos telefonicos. Ficando o animal muito ferido, bem assim como a carrôça danificada.

O sr. Tracana, foi igualmente apanhado de subito, o qual recebeu algumas constazões pelo corpo, sendo auxiliado por algumas visinhas n'aquele momento de aflicção.

—Em Aveiro, no dia 24 do p. p. quando vinha um barco carregado de pedra, ao passar á ponte da Gafanha, este bateu em um pegão, que o fêz ir a pique, morrendo afogado o seu arrais, sendo os restantes barqueiros socorridos por inumeros habitantes da Gafanha.

Roubo—No dia 27 do p. p. foi roubada uma bicicleta que estava encostada á porta do sr. Marques Ferreira, pertencente a um individuo da Mourisca.

Chegada—De Lisboa chegou na semana p. p. o sr. Luiz da Silva que se fazia acompanhar de sua esposa e filhos.

As nossas boas vindas.

Uma Embuscada—Há dias quando o sr. Eugenio Guimarães se dirigia para o seu serviço de empregado dos correios em Aveiro, entre esta povoação e Esqueira, safu-lhe ao encontro um individuo desconhecido, que pretendia roubar este, travando-se numa verdadeira luta; á qual foi socorsido por um carrêiro que ali passava.

O desconhecido dizem-nos que seguiu para Coimbra, para ali lhe sêr feita a operação a uma das vistas.

Já é tãr pouca sórtel!... Não só não conseguiu o roubo que pretendia fazer, como ainda o tãr de ficar sem um ôlho...

Quem tudo quer, tudo perde. E quem será o bico?

M. S.

Da Povia e Paço

A gripe—Tem atacado ferozmente muita gente destes dois lugares, os quais se tem visto a braços com a terrível doença, sem que até á data, não tenhamos a resistar felizmente senão os sofrimentos, o que já não é pouco.

O frio—Este ano, na quadra que estamos atravessando, o frio é tanto, que parece que ameaça comer-nos ou devorar-nos as poucas carnes de que já possuímos.

O Carnaval—Passou quasi despercebido nestes dois lugares o Carnaval dêste ano, o qual parecendo não se tratar de tal dia, convencendo-nos de que pouco a pouco se irá esquecendo as antigas tradições.

Mas está bem, porque tudo tem um fim.



**Agencia Funeraria**

DE  
**Antônio Marques da Cunha**



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.

CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

**Manuel Correia Vidinha**

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinelas.

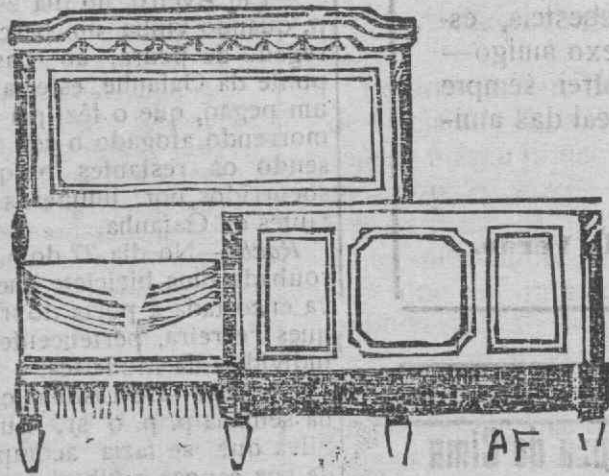
Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chafariz—Aveiro)

**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Fabricante de mobílias de toda a especie, tais como camas, mesas de cabeceira, cadeiras, toailettes de diversos modelos, guarda bestidos, etc.

Ninguém compre sem consultar os meus preços.

**Padaria e Mercearia**  
de JOSÉ MARIA TAVARES

(Em frente ao Apeadeiro de Cacia)

Esta antiga casa, que se esmera por bem servir os seus clientes, tem sempre á venda o belo pão que é fabricado com asseio e farinhas das melhores qualidades.

Tambem está fornecida de todos os artigos de MERCEARIA e de BOM VINHO.

Preços de combate!

VÊR PARA CRER!

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre ouro, prata, brilhantes, mobílias, maquinas, louças, pianos, roupas e tudo mais que ofereça garantia. Compram e vendem metais preciosos e joias em 2.ª mão pelos melhores preços do mercado, concertos a preços reduzidos em ouro, prata, platina e relogios na A Bemfeitora Lt.ª R. S. Bento 420 Lisboa

**Coisas uteis**

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

Milho b. nacional (20 L.)	15\$00
» Amarelo	11\$00
Trigo	23\$00
Centeio	16\$00
Feijão branco	24\$00
» amarelo	28\$00
» mistura	11\$00
» laranja	28\$00
» frade	17\$00
Ovos (duzia)	5\$20

**COMBOIOS EM CACIA**

Para o Norte: Para o sul:

4.59 (correio)	8.11 (Omnibus)
7.26 (Tramway)	10.31 (Tramway)
7.34 (Omnibus)	12.10 (Tramway)
11.09 (Tramway)	15.57
13.18	16.58 (Omnibus)
17.3	16.12 (Tramway)
20.08 (correio)	20.56
22.51 (Tramway)	23.25 (correio)

**A Bemfeitora L.ª**

Casa de Pinhoes

R. de S. Bento, 420

LISSBOA

**Garage do Americano**

—DE—

**José Maria Pereira**

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relogios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Soalho, Fôrro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tíndes para possos. Tiram-se Organamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

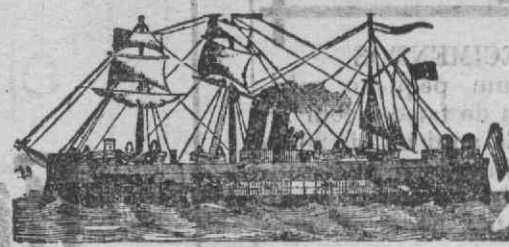
ANTÓNIO SOARES DA SILVA  
Mataductos—Aveiro

Officina de Carpintaria Mecânica.

**Atenção**

Quereis prospectos, faturas, rifas, programas, memoranduns, baratos? Idem á Tipografia Caciense Quinta do Loureiro Cacia.

**AGENCIA COSTA**



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

**Prontidão, Seriedade e Economia**

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca



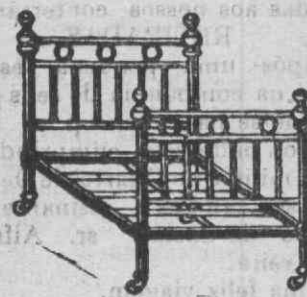
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



**AZULEJOS**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc. ....

**FABRICA**

—DA—

**FONTE NOVA**

—DE—

**Manuel Pedro da Conceição, Filhos**

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pusteira, 240 (Lardelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.